

# A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO LITERÁRIO PARA OS ANOS INICIAIS PELA PERSPECTIVA DO BIBLIOTECÁRIO

**Jacy Pereira Gonçalves<sup>1</sup> & Alessandra Preussler de Almeida<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Especialista em Teoria e Prática na Formação do Leitor pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Especialista em Leitura Literária pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). E-mail: jacy-goncalves@uergs.edu.br

<sup>2</sup> Professora da Rede Municipal de Educação de Novo Hamburgo. Professora voluntária e orientadora na Especialização em Leitura Literária (UERGS). Licenciada Letras - Português/Inglês/Literaturas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS E-mail: alessandra-almeida@uergs.edu.br

## RESUMO

Este estudo objetiva elaborar uma proposta de um currículo literário para estudantes dos anos iniciais, do segundo ao quinto ano, sob a perspectiva do bibliotecário. Considerando a importância da leitura (AQUINIO, 2010; CÂNDIDO, 2011) e o currículo como o resultado de tomadas de decisões (ARAÚJO; PEREIRA, 2012), propomos o desenvolvimento de práticas de leitura através de sequências didáticas Zabala (1998). A pesquisa consiste em uma proposta de caráter qualitativo, de abordagem descritiva e foi desenvolvida com estudantes do 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, em escola particular de Porto Alegre/RS. Além das proposições práticas de abordagem da leitura literária, este trabalho demonstra possibilidade de ampliação da atuação do bibliotecário na construção do currículo literário com vistas à formação de leitores ativos, autônomos e protagonistas em relação à sua aprendizagem.

**Palavras-chave:** Leitura. Currículo Literário. Leitura Literária.

## 1 INTRODUÇÃO

O espaço escolar é um ambiente fundamental na formação dos leitores literários. Nele, é possível ampliar possibilidades, pois é onde a leitura é “formalizada” em um cenário propício para sua prática sistemática, com propósitos que vão além de aprimorar habilidades de leitura e escrita.

Tendo em vista que, para Candido (2011), a literatura é vista como arte que transforma/humaniza o homem e a sociedade, ao promover um currículo na perspectiva da leitura literária, oportuniza-se não somente as aprendizagens escolares, mas também amplia-se a visão de mundo, o repertório vocabular, informativo e cultural dos estudantes. Para isso, buscam-se possibilidades para a organização de uma proposta que viabilize o desenvolvimento do leitor no âmbito

dos textos literários.

Nesse sentido, a biblioteca se constitui em um dos principais ambientes de incentivo à leitura no contexto da escola. A biblioteca escolar, dirigida pelo profissional bibliotecário, é uma importante aliada no desenvolvimento do hábito pela leitura, sobretudo a literária, pois possibilita a aproximação do leitor com o maravilhoso universo dos livros. Porém, ao observar os currículos dos cursos de Biblioteconomia, no RS, percebe-se que esses não contemplam com profundidade a leitura, formação de leitores ou as literacias da informação e comunicação (AREND, 2019).

Na condição de bibliotecária escolar, defendo uma escola em que a prática curricular encampe a leitura literária, não apenas em momentos pontuais, e sim, promovendo a compreensão dos textos e as experiências literárias. Minhas experiências práticas neste espaço permitem contribuir para a formação de leitores literários e também para a construção de um currículo literário. O bibliotecário escolar além de colaborar com a missão e objetivos pedagógicos da instituição onde atua, também é responsável por garantir o acesso dos leitores aos livros, portanto, sendo um facilitador na busca do conhecimento. Além disso, esse profissional é um organizador e um colaborador nas atividades culturais e, portanto, pode contribuir na construção do currículo escolar.

Assim, percebendo a importância da leitura na formação e no desenvolvimento do ser humano e, sobretudo, nos primeiros anos de escolarização, o presente estudo visa **apresentar a construção de um currículo leitor para estudantes dos anos iniciais, através da perspectiva do bibliotecário.**

A proposta ora apresentada foi inspirada na experiência das interações na biblioteca escolar, com uma turma de: 2º ano (27 estudantes), 3º ano (22 estudantes), 4º ano (23 estudantes) e 5º ano (26 estudantes) de uma escola de Ensino da Educação Básica da rede privada da cidade de Porto Alegre.

## **2 EMBASAMENTO TEÓRICO**

Através da leitura, podemos entender nosso espaço na sociedade, compreender nossa individualidade, formar opiniões e refletir sobre a realidade do mundo. Desta forma, é possível perceber a importância da leitura e, sobretudo, compreendê-la nos espaços onde ela é instrumentalizada, ou seja, na

escola. Neste sentido, a biblioteca escolar é fundamental na formação de leitores.

De acordo com o Manifesto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), 1976, p.158-163:

A biblioteca escolar: Propicia informação e ideias fundamentais para o funcionamento bem-sucedido da atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A Biblioteca Escolar habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

Assim, a biblioteca escolar é um espaço dinâmico que promove experiências, fortalece o exercício da cidadania e contribui para a formação social. Está escrito no Manifesto da Unesco (1976, p.158-163) que: “Biblioteca é a porta de entrada para o conhecimento, fornece as condições básicas para o aprendizado permanente, autonomia das decisões e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais”. No entanto, para que a leitura seja uma prática efetiva, é fundamental a construção de estratégias para seu desenvolvimento, como o recurso do currículo literário.

## 2.1 CURRÍCULO E LEITURA

Pode ser considerado um currículo um conjunto de práticas culturais em um momento histórico concreto. Entendemos o currículo como a porção da cultura – em termos de conteúdos e práticas (de ensino e aprendizagem, de avaliação, etc.) – que, por ser considerada relevante num dado momento histórico, é trazida para a escola, isso é, é escolarizada (WILLIAMS, 1984 apud VEIGA-NETO, 2002, p.44).

Nessa perspectiva, currículo não é relação de conteúdos e de estratégias, mas encampa as experiências vividas pelos sujeitos. Assim, “currículo é resultado de processos de decisões e deliberações políticas [...]” (ARAÚJO; PEREIRA, 2012, p. 1). As práticas de leitura, por sua vez, precisam ser efetuadas de forma sistemática para melhor compreensão e aprendizagem do estudante através de métodos organizados.

Na elaboração desse documento, é importante definir a abordagem que se dará às obras, para que a literatura não se torne utilitária. Segundo Culler (1999, p.34) “a literatura é um ato de fala que contrasta com outros tipos de atos de fala”. A ideia não é utilizar o livro como pretexto para ensinar outros conteúdos ou

temáticas, mas é definir como abordar questões sociais, por exemplo, sem esquecer a obra e os sentidos que ela causou nos leitores.

Porém, ao criar possibilidades de leitura é necessário que esta prática seja avaliada para visualizar o acompanhamento. Hoffmann (2012, p. 13) destaca que “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento”.

Com relação à leitura, pode-se dizer que é uma prática fundamental para o desenvolvimento do ser humano. Parafraseando Maria Aquinio (2010), a leitura é uma tradição que tem a escola como uma das principais responsáveis pela aprendizagem e a constituição do hábito de ler.

[...] a leitura do texto escrito constitui uma das conquistas da humanidade. Pela leitura, o ser humano não só aspira ao conhecimento, como pode transformá-lo em um processo de aprimoramento continuado. A aprendizagem da leitura permite a emancipação da criança e a identificação dos valores da sociedade. (AQUINIO, 2010, p. 21)

No Brasil, encontramos no ensaio “O direito à literatura” de Antônio Cândido (2011), a leitura como um direito, uma demanda social, ou seja, faz parte das necessidades básicas. A partir dessa reflexão, percebe-se, ao longo do discurso, que a literatura é considerada fundamental ao desenvolvimento do ser humano porque a leitura “humaniza” e nos torna “gente”. O autor destaca a questão do papel formador de personalidade que a literatura tem, uma vez que a experiência provocada pela leitura não é algo superficial, mas contribui significativamente na subjetividade humana.

A literatura conduz à reflexão e à criatividade, além de favorecer o conhecimento de outras realidades sem sair do lugar, a análise de mundo e a construção de novas ideias. Ela é considerada uma necessidade social, colocada no patamar da arte. Desta forma, ela provoca, constrói, amplia e toca o ser humano.

## 2.2 CURRÍCULO LITERÁRIO

A promoção de um currículo literário na escola implica não apenas disponibilizar obras, acesso a livros e uma biblioteca farta de títulos. É necessário que o currículo promova a literatura entre os estudantes desde a educação infantil,

sem apelar para um emprego utilitarista, como meio a outras aprendizagens, mas sim, que seja vivenciada com a possibilidade de sua fruição.

Nesse sentido, a voz do aluno não é mera recepção do texto, por isso, há que se problematizar as tradicionais fichas de leitura e os roteiros, os quais são realizados de maneira mecânica. É importante ressaltar que a literatura infantil e a literatura juvenil passaram por um percurso histórico. Colomer (2003, p.59) enfatiza que a literatura se “define em função do seu destinatário e responde aos propósitos sociais, que lhe foram atribuídos em cada momento histórico”.

Falar de leitura literária nos remete a relacionar leitura, literatura e teoria literária. Para Silva (2003), o ato de ler tem natureza interdisciplinar, pois ele tem influências cognitivas, linguísticas, metalinguísticas, além de envolver outros elementos como noção de gênero literário, estilo, temporalidade, entre outros. Para a autora, “a teoria literária deve estar presente na escola, subsidiando a prática do professor, no sentido de ampliar concepções críticas sobre o fazer literário e a recriação do texto pelo leitor, o que só ocorre no ato da leitura” (SILVA, 2003, p. 515).

A proposta de um currículo literário não é engessar a prática da leitura, nem resume-se a uma lista de livros que os estudantes devem completar. O currículo precisa definir o tipo de leitor que se deseja formar, as habilidades a serem desenvolvidas ano a ano para alcançar esse perfil, as formas de escolher um livro, como será feita a mediação e as práticas de leitura, e como elas vão se articular na rotina da escola em um trabalho regular com os educadores.

### **3 METODOLOGIA**

O estudo consiste em uma proposta de caráter qualitativo, de abordagem descritiva, amparada no conhecimento do contexto de atuação da autora, na função de bibliotecária, durante o primeiro trimestre de 2023. A abordagem qualitativa caracteriza o estudo, pois se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantitativo devido a suas peculiaridades subjetivas ao considerar as especificidades do contexto, para promover reflexões (MINAYO, 2014).

Os sujeitos do estudo foram estudantes do 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola de educação básica. A instituição faz parte da rede do ensino privado de Porto Alegre e atua há 67 anos na educação de estudantes

da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II. Para compreender o espaço pedagógico e construir a proposta do currículo literário, foram adotadas as seguintes etapas:

1ª Etapa: reunião com orientadora e coordenadora pedagógica.

2ª Etapa: leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP).

3ª Etapa: reunião com a professora regente da turma.

A partir destas etapas, foi possível compreender os processos pedagógicos necessários para a organização, planejamento e composição do currículo literário. O diálogo com profissionais da orientação e da supervisão da escola foi fundamental para compreender melhor a instituição escolar, sobretudo as práticas de leitura. A instituição possui três pilares básicos para estímulo à leitura, para os anos iniciais: uma biblioteca física, uma biblioteca digital e os projetos literários.

A biblioteca física da escola possui um acervo composto por 14 mil títulos e é um espaço que promove a interação, a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Além de proporcionar o acesso e o uso da informação, a biblioteca fomenta a cultura, a pesquisa e a interação, bem como incentiva a leitura através de diferentes estratégias para formar leitores. Com atendimentos semanais orientados pela bibliotecária, o espaço possibilita o acesso do leitor às leituras físicas (documento impresso) e também as leituras digitais por meio das ferramentas utilizadas pela escola.

A biblioteca digital utilizada é projetada para desenvolver o hábito da leitura e a compreensão leitora em crianças da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, com o apoio das novas tecnologias, com a oferta de uma biblioteca com mais de mil livros, em português e em inglês, separados por níveis de leitura. Os estudantes da escola frequentam o laboratório de Tecnologia da Educação, pelo menos duas vezes ao mês no período de leitura, acompanhados pela bibliotecária que auxilia e realiza atividades na plataforma. Além disso, os estudantes recebem tarefas e acompanham a plataforma em sala de aula com as professoras titulares.

Já os projetos literários são dirigidos pelas professoras titulares, contando com o apoio da bibliotecária escolar. Nesse caso, as leituras advêm de um sistema de ensino parceiro da escola que encaminha as leituras, que são disponibilizadas aos estudantes no formato físico e digital. O kit é composto por quatro leituras, duas trabalhadas pelo professor e duas pela bibliotecária. As leituras são recebidas até o final do ano para avaliação docente para uso no ano seguinte e, caso exista alguma objeção, é possível fazer alterações. Além disso, são realizadas adoções

durante o ano conforme o perfil de cada turma. Cada leitura é finalizada com uma produção que pode variar de acordo com o ritmo e perfil de cada turma. Os trabalhos são expostos em mostras culturais e eventos abertos à comunidade escolar.

Quanto ao acesso do Projeto Político Pedagógico (PPP), foi verificado que a instituição entende por leitor:

Um educando comprometido com seu estudo, fraterno, inserido nas relações interpessoais, comprometido com o seu desenvolvimento integral e que contribua para o crescimento da coletividade. Um protagonista inserido no desenvolvimento das ações organizacionais devendo ser considerado como ser autônomo, com capacidade de analisar e dar significado às informações, de aprender com suas experiências e dar soluções a problemas no seu dia a dia. Um leitor que amplie sua visão de mundo e tenha uma postura crítica, ética e solidária diante de sociedade que apresenta inúmeras propostas, caminhos e ideologias. (ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. PPP, 2021, PPP)

Nessa perspectiva, a proposta pedagógica da escola mostra relação com a intencionalidade da proposta ora sugerida, uma vez que prevê a formação de um aluno leitor, para o qual a leitura amplie sua visão de mundo e desenvolva sua sensibilidade em relação ao seu contexto. Quanto aos procedimentos éticos, o estudo partiu do contexto de atuação da pesquisadora, porém, foram feitas as devidas comunicações junto à direção da escola, que permitiu fazer um estudo do contexto para elencar elementos necessários à elaboração da proposta.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa surgiu da necessidade da instituição onde o estudo foi realizado, pois o espaço reforça as práticas pedagógicas referentes à área das linguagens. A partir do estudo no contexto escolar, foi possível elencar elementos que permitem ampliar as práticas de leitura e escrita dos estudantes.

No levantamento feito junto à equipe diretiva da escola, evidenciou-se que o grupo de docentes dos componentes de Português, Literatura, Produção Textual e da biblioteca estavam buscando práticas para desenvolver melhor a fluência leitora dos estudantes. O currículo literário será uma destas ações.

[...] os bibliotecários podem contribuir, ajudando na formação do intelectual do leitor, promovendo o hábito da leitura e incentivando a cultura, visando informar e educar o usuário no uso da informação, facilitando o processo de construção do conhecimento uma vez que esse se dá pela função da

Nesse sentido, elaborou-se a proposta a seguir, que foi construída com base no levantamento feito na escola e nas próprias vivências da pesquisadora, como bibliotecária da escola que recebe semanalmente as turmas, para as quais foi planejada a proposição apresentada neste trabalho.

As escolhas de leituras na escola são elencadas pelos próprios docentes, mas também podem ser sugeridas pela bibliotecária. A escola ainda conta com uma plataforma digital, onde são encontrados diversos títulos que estão à disposição da comunidade escolar.

O gênero escolhido foi o conto, o qual está muito presente nas práticas letradas escolares e é importante para a formação leitora de crianças e jovens. Os contos selecionados são muito mais do que um simples entretenimento. Eles são responsáveis por apresentar situações do cotidiano e instigar o pensamento crítico.

Os livros de contos também desenvolvem a imaginação e a capacidade de raciocínio das crianças. Eles foram escritos de forma que as crianças possam facilmente imaginar os personagens, sendo cativados pela história. Isso ajuda a desenvolver a capacidade de pensar de forma criativa e a resolver problemas de maneiras inovadoras. Abaixo, estão alguns livros para compor uma proposta de currículo baseado em leitura, classificados por ano/série. Contudo, é importante destacar que essa classificação não deve ser estanque, no sentido de ser destinado somente às respectivas turmas. As obras visam contribuir para o estímulo ao gosto da leitura. Sobre isso, as orientações da Base Nacional Comum Curricular afirmam que:

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção descrita e as formas corretas de manipulação de livros [...]. (BRASIL. BNCC, 2018, p. 42)

#### 4.1 SUGESTÕES LEITURA PARA COMPOSIÇÃO DO CURRÍCULO

Para os estudantes do 2º ano, foram selecionadas obras, conforme



orientação da BNCC, que contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, proporcionando ao aluno a oportunidade de explorar um repertório diferenciado e livre para criar sua própria interpretação. E são elas:

- a) As aventuras de Abaré (Juliana Vottorazze Schroden) narra a história de Abaré na busca por aventuras, que vai para a cidade e conhece crianças de diversas realidades.
- b) Por um mundo mais bacana (Lucia Reis) trata de uma notícia que se espalha e afirma que o mundo acabaria, por isso, os animais resolvem se unir e contribuir para um mundo melhor.
- c) Pronto, foguete, vamos! (Estevão Azevedo) é uma narrativa que brinca sutilmente com a ideia do acúmulo, não de repetição de texto, mas de palavras.
- d) De que cor é o vento (Ana Maria Machado) é um conto poético que convida o leitor, em cada página, a encontrar experiências multissensoriais.

Para os estudantes do 3º ano, também foram selecionadas obras, conforme orientação da BNCC, com foco na ampliação de conhecimento de mundo através de confronto e conhecimento de outras realidades. É assim que a característica humanizadora da literatura se estende do individual para o coletivo, pois os estudantes compreendem que pontos de vista diferentes sobre um mesmo tema são possíveis conforme a trajetória e o olhar de cada um. E são elas:

- a) Operação de Lili (Rubem Alves), traz uma elefantinha que tem que lidar com seus medos, por isso, os animais da floresta se unem para ajudá-la.
- b) As aventuras de um cão chamado Petit (Heloisa Prieto) apresenta Petit, um cãozinho que ajuda sua dona a lidar com as diferenças através da inclusão.
- c) O menino da calça curta (Flávio de Souza) tem como personagem principal um o menino que passa alguns dias na casa do avô e descobre assuntos mal resolvidos na família. A obra resgata os laços de afetividade entre a família, lembrando ao leitor que sempre há tempo para a reconciliação.
- d) Um nó na cabeça (Rosa Amanda Strauss) traz o carneiro Tico que não consegue seguir hábitos sem pensar. Seu ofício de pular cerca para ajudar as pessoas a pegar no sono leva-o até o menino Quim, que não consegue

mais dormir, preocupado com as brigas de seus pais. No quarto de Quim, Tico descobre os lápis de cor e um novo talento!

Para os estudantes do 4º ano, foram selecionadas obras, conforme orientação da BNCC, com foco na ampliação de conhecimento de mundo através de confronto e conhecimento de outras realidades. Porém, neste repertório foram privilegiadas propostas que tragam maior representatividade de grupos, mesclando com obras que envolvem situações do cotidiano. E são elas:

- a) Além da chuva (Michel Gorski e Fernando Vilela), apresenta Carlos e seus amigos que se reúnem para tentar resolver os danos causados na cidade pelas tempestades de verão.
- b) Cumarim, a pimenta do Reino (Rosane Almeida) traz a história de Cumarim, uma menina brincalhona e curiosa. Sua história é entremeada com as mais diversas brincadeiras da cultura brasileira.
- c) O manual da menina equilibrista (Tânia Alexandre) mostra que a vida orientada por um manual de instruções pode ser segura, mas acontecimentos inesperados mostram que um tanto de surpresa e um pouco de mistério trazem encanto ao dia a dia.
- d) O pequeno Samurai (André Kondo) narra como Yuji como descobriu, com a ajuda de seu avô, que era um pequeno samurai e como isso o ajudou em sua longa jornada rumo ao Brasil.

Para os estudantes do 5º ano, foram selecionadas obras, conforme orientação da BNCC, com foco na ampliação de conhecimento de mundo. Este repertório pontuou livros com temas presentes no cotidiano do estudante desta faixa etária que se aproxima da adolescência. Assim, é possível ampliar e potencializar discussões com temas que pertencem às vivências dos alunos. E são elas:

- a) Como mudar o mundo (Stela Barbieri) traz contos que foram inspirados nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, propostos pela ONU, em 2000, mas que ainda continuam sendo desafios para toda a humanidade.
- b) Felicidade não tem cor (Júlio Emílio Brás) apresenta Fael que se destaca no futebol. Na escola, sofre bullying por ser negro. Triste e abatido, Fael

começa a acreditar que, se fosse de outra cor, não seria mais provocado pelos colegas e poderia ser feliz.

- c) O Mágico de Oz (L. Frank Baum) tem como personagem Dorothy, que é órfã e mora com seus tios em uma casa modesta da zona rural dos Estados Unidos. Um dia, é carregada por um ciclone que a leva a um reino encantado: a Terra de Oz.
- d) Virando a página (Tino Freitas e Léo Cunha) questiona quem nunca ficou sem saber para onde ir ou o que fazer da vida? Às vezes, é preciso começar de novo, mudar de direção e usar a imaginação.

#### 4.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A seguir, apresentamos alguns modelos de sequência didática de um livro de cada ano escolar para exemplificar a proposta do currículo literário. Para Zabala (1998, p. 18), a sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos”. Esse encadeamento de passos e etapas possibilita um processo mais eficiente de aprendizado.

O estudo não abordará a sequência didática em sua forma canônica com um produto inicial, atividade e um produto final, uma vez que se trata de sua adaptação para trabalhar a literatura e suas peculiaridades.

Quadro 1: Proposta para compor currículo literário inspirado em Zabala (1998)

Sequência para o 2º ano da obra “Por um mundo melhor”
Objeto de conhecimento (conteúdo): Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Habilidade(s) (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Apresentação da situação	A sequência será introduzida através da sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes com relação ao ambiente da história. Apresentar à turma o texto, explorar o livro (capa, cores...) hipóteses da obra. Explorar elementos da narrativa: narrador, tempo, espaço e personagens.
Etapa I	Proposta: utilizar o tema do livro para soltar a criatividade e produzir apresentações e manifestações artísticas diferentes da literatura.
	Proposta: Leitura compartilhada/teatro
Etapa II	<p>Proposta: Conversar com as crianças para uma escuta ativa para ouvir suas percepções: o que acharam, o que mudariam, qual outro final, mudar os personagens.</p> <p>Nessa escuta, tentar sensibilizar as crianças, colaborando para o processo de produção de sentidos, à medida em que as crianças interagem com literatura</p> <p>Em uma roda de conversa organizada pelo professor, falem sobre os trechos do livro de que mais gostou.</p> <p>Forme um grupo com colegas e, juntos, pensem numa forma de arte com a qual vocês gostariam de trabalhar no grupo. Pode ser artes visuais (desenho, pintura, escultura etc.), dança, música ou teatro. Explore com seus colegas de grupo o que vocês poderiam criar juntos, a partir da história do livro, na forma de expressão artística escolhida. Se necessário, peça ajuda ao professor.</p> <p>Se o seu grupo escolheu artes visuais, vocês podem criar cartazes apresentando ações que podem ser tomadas para tornar o mundo mais bacana.</p> <p>Se o seu grupo escolheu música, vocês podem pesquisar sobre canções que falem sobre o planeta e o meio ambiente e organizar uma apresentação de canto delas.</p> <p>Se o seu grupo escolheu dança, vocês podem criar uma coreografia a partir das músicas trabalhadas pelo outro grupo. Se o seu grupo escolheu teatro, vocês podem interpretar trechos da história do livro.</p> <p>Se possível, e com a ajuda do professor, combinar com os outros grupos um modo de integrar todas as apresentações. Por exemplo, em um momento da apresentação teatral, podem ser inseridas a apresentação da música e da coreografia; os cartazes podem ser utilizados no cenário.</p>
Produção final	Descrição: O professor agendará uma data para a apresentação do projeto aos pais ou responsáveis. O grupo de artes visuais pode confeccionar os convites para o evento e a programação, que deverá ser distribuída aos espectadores no dia.

Avaliação dos módulos	Será avaliado o envolvimento das crianças na leitura e na discussão, assim como na produção teatral realizada pelos estudantes (criatividade, cores..). Além disso, será observada a construção mais a dramatização feita pelas crianças através da oralidade, a atenção prestada na história, a imaginação, ou seja, aspectos qualitativos e quantitativos. Essa observação servirá para dar retorno à escola, no sentido de dar subsídio para aprimorar a proposta.
-----------------------	---

Fonte: a autora

Quadro 2: Proposta para compor currículo literário inspirado em Zabala (1998)

Sequência para o 3º ano da obra “O menino de calça curta”	
<p>Objeto de conhecimento (conteúdo): Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>	
<p>Habilidade(s) (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p>	
Apresentação da situação	A sequência será introduzida através da sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes com relação ao ambiente da história. Apresentar à turma o texto, explorar o livro (capa, cores..) hipóteses da obra. Explorar elementos da narrativa: narrador, tempo, espaço e personagens.
Etapa I	Proposta: organização de uma roda de leitura da obra por meio de uma contação para a turma.
	Proposta: Contação da história

<p>Etapa II</p>	<p>Proposta: Conversar com as crianças para uma escuta ativa para ouvir suas percepções: o que acharam, o que mudariam, qual outro final, mudar os personagens.</p> <p>Nessa escuta, tentar sensibilizar as crianças, colaborando para o processo de produção de sentidos, a medida em que as crianças interagem com a literatura. Em uma roda de conversa em sala de aula, junto com seus colegas e o professor, reflita sobre os diferentes tipos de famílias que podemos observar na atualidade. Fale um pouco sobre como é a sua família e ouça as falas dos colegas.</p> <p>Relembre os comentários do narrador do livro a respeito da família dele e a passagem em que diz que criará um desenho animado protagonizado por seu avô.</p> <p>Na data combinada com a turma e com o professor, traga para a aula suas HQs preferidas. Converse com seus colegas e procure identificar nas HQs as características desse tipo de narrativa, tais como: narrativa curta sequenciada em quadros; integração das linguagens verbal e visual; uso de balões que apresentam as falas e as emoções dos personagens; textos escritos com letras maiúsculas; uso de recursos como cor e tamanho de letras para indicar diferentes situações; uso de onomatopeias e pontuação para indicar ruídos e emoções vividas pelos personagens etc.</p>
	<p>Proposta: Monte um grupo com três de seus amigos para elaborarem juntos uma HQ na qual os personagens principais sejam membros das suas famílias.</p> <p>O primeiro passo é escolher quem serão os personagens e, então, escrever a narração de uma história.</p> <p>Depois, redijam os diálogos, levando em consideração a sequência de acontecimentos. Se necessário, vocês podem criar um narrador para explicar a ação.</p> <p>Escolham um título para a HQ do grupo.</p>
<p>Produção final</p>	<p>Descrição: Por fim, dividam as tarefas para desenhar e montar a história em quadinhos.</p> <p>Apresentar para a turma a história que criaram e montar uma exposição de HQs, de modo que outras turmas, professores e familiares possam ver o resultado do trabalho</p>
<p>Avaliação dos módulos</p>	<p>Será avaliado o envolvimento das crianças na leitura e na discussão, assim como na produção artística confeccionada pelos estudantes e sua criatividade.</p>

Fonte: a autora

Quadro 3: Proposta para compor currículo literário inspirado em Zabala (1998)

Sequência para o 4º ano da obra Cumarim, a pimenta do Reino	
<p>Objeto de conhecimento (conteúdo): Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>	
<p>Habilidade(s) (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p>	
<p>Apresentação da situação A sequência será introduzida através da sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes com relação ao ambiente da história. Apresentar à turma o texto, explorar o livro (capa, cores...), hipóteses da obra. Explorar elementos da narrativa: narrador, tempo, espaço e personagens.</p>	
Etapa I	<p>Proposta: organização da leitura feita individualmente por cada estudante da obra. Proposta: Leitura individual</p>

<p>Etapa II</p>	<p>Proposta: Conversar com as crianças para uma escuta ativa para ouvir suas percepções: o que acharam, o que mudariam, qual outro final, mudar os personagens.</p> <p>Nessa escuta, tentar sensibilizar as crianças, colaborando para o processo de produção de sentidos, à medida que as crianças interagem com literatura.</p> <p>Primeiro, junte-se a um colega. Conversem sobre os lugares pelos quais passa o pequeno samurai da história e, em seguida, sobre os locais e as culturas de que já ouviram falar ou que conhecem.</p> <p>Escolham um dos locais citados na conversa e pesquisem na internet, fazendo fichas com anotações e ilustrações sobre esse lugar.</p> <p>Em seguida, cada aluno vai produzir um cartão-postal do local pesquisado imaginando que está viajando por esse lugar. O cartão vai ser enviado a outro colega da turma. Pesquise na internet quais são as características desse tipo de texto.</p> <p>Se necessário, pesquise também informações turísticas sobre o lugar escolhido.</p> <p>Você vai precisar de folha de papel sulfite ou cartolina, tinta guache ou lápis de cor e tesoura. Desenhe uma imagem que represente um dos lugares do destino que você escolheu. Além da imagem, a parte escrita também é muito importante! Ela deve aparecer no verso do cartão. Pense em como o texto vai ser construído e na mensagem que pretende transmitir. Escreva primeiro a mensagem desejada em um papel à parte e, depois, revise-a. Transcreva o texto revisado e corrigido no cartão criado.</p>
	<p>Proposta: Produção textual de um cartão postal</p>
<p>Produção final</p>	<p>Descrição: Entregue o cartão-postal que criou a seu destinatário.</p>
<p>Avaliação dos módulos</p>	<p>Será avaliado o envolvimento das crianças na leitura e na discussão, assim como na produção artística confeccionada pelos estudantes e sua criatividade.</p>

Fonte: a autora



Quadro 4: Proposta para compor currículo literário inspirado em Zabala (1998)

Sequência para o 5º ano da obra “Como mudar o mundo”	
<p>Objeto de conhecimento (conteúdo):                      Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>	
<p>Habilidade(s)                      (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p>	
<p>Apresentação da situação</p>	<p>A sequência será introduzida através da sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes com relação ao ambiente da história.                      Apresentar à turma o texto, explorar o livro (capa, cores..) hipóteses da obra. Explorar elementos da narrativa: narrador, tempo, espaço e personagens.</p>
<p>Etapa I</p>	<p>Proposta: Leitura compartilhada da obra.</p>
	<p>Proposta: Leitura Compartilhada e partilha de experiências</p>

<p>Etapa II</p>	<p>Proposta: Conversar com as crianças para uma escuta ativa para ouvir suas percepções: o que acharam, o que mudariam, qual outro final, mudar os personagens. Nessa escuta, tentar sensibilizar as crianças, colaborando para o processo de produção de sentidos, à medida que as crianças interagem com a literatura.</p> <p>Dobre uma folha de papel sulfite ao meio e, em seguida, dobre-a mais uma vez. Então desdobre a folha para que fique marcada com uma divisão em quatro partes. O professor vai sortear algumas palavras, como medo, amor, raiva, tristeza e alegria. A cada palavra sorteada, você deve lembrar uma cena ocorrida na escola ou em seu entorno em que tenha experimentado esse sentimento e desenhar essa cena em uma das quatro partes da folha. Em seguida, descreva em uma legenda o que desenhou e compartilhe com toda a turma.</p> <p>Pegue outra folha de papel sulfite e dobre-a ao meio. Em cada metade, desenhe uma cena em que sentiu bem-estar e outra em que sentiu mal-estar na escola ou em seu entorno. Compartilhe com toda a turma.</p> <p>Forme um grupo com outros colegas e, juntos, elaborem uma lista de coisas e ações que colaboram para o bem-estar na escola e em seu entorno; em seguida, façam uma lista do que provoca mal-estar. Compartilhem com toda a turma.</p> <p>Converse com todos os colegas de turma sobre as coisas boas da escola e seu entorno e sobre as coisas que podem ser melhoradas.</p> <p>Mais uma vez em grupo, proponham ações para melhorar a escola e seu entorno e compartilhem com toda a turma. Reflitam sobre o que seria possível (ou não) realizar, que recursos seriam necessários, e assim por diante.</p> <p>Reflitam sobre a pergunta apresentada pelo professor: “O que cada um de nós pode fazer para melhorar a escola e seu entorno?”. É importante pensar na escola não apenas como um espaço físico, mas também como um local em que ocorrem interações humanas.</p> <p>Engajem-se em colocar em prática as ideias propostas. Utilizem diferentes formas de comunicação, como cartazes escritos ou impressos, apresentações feitas em aplicativos de computador ou celular e vídeos.</p>
	<p>Proposta: Confecção de cartazes</p>
<p>Produção final</p>	<p>Descrição: Apresentação dos cartazes através do Seminário de Leitura. Em turma, conversem e apresentem sobre os problemas e as soluções apresentadas nos contos. Pensem nos problemas apontados em sala de aula e identifiquem</p>

	semelhanças e diferenças e as soluções propostas. Nessa conversa, exponham o que já sabiam sobre os assuntos abordados nos contos, o que aprenderam ao longo da leitura e do projeto e o que gostariam de aprender.
Avaliação dos módulos	Será avaliado o envolvimento das crianças na leitura e na discussão, assim como na produção artística confeccionada pelos estudantes e sua criatividade.

Fonte: a autora

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve o objetivo de apresentar uma proposta de currículo literário e trouxe à tona a reflexão sobre a participação do bibliotecário escolar na sua construção. Porém, quando discutimos sobre a organização desse currículo, percebemos que ainda é considerado um exercício cognitivo complexo e um desafio para os educadores devido à falta de formação específica que dê conta de tal finalidade.

Consideramos que o estudo possibilitou também novos olhares sobre a presença ativa do bibliotecário na dinâmica dos projetos pedagógicos, e, sobretudo, na construção do currículo leitor. A perspectiva do papel profissional do bibliotecário, através da pesquisa, apontou que ele auxilia na formação de estudantes para que estes se constituam, cada vez mais, como leitores ativos, autônomos e protagonistas em relação à sua aprendizagem.

Ainda que este trabalho não tenha se debruçado sobre o processo de avaliação, entendemos sua importância para o acompanhamento do desempenho do estudante de forma diagnóstica, com o intuito de levantar elementos para oferecer subsídios à escola para a elaboração e a atualização do currículo. Sobre isso, Hoffmann (2012, p. 13) destaca que “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento”. Nesse sentido, acrescentamos ainda que a proposta curricular de ensino de leitura literária deve ser pensada em conjunto com todos os participantes, na medida em que o desejo da escola é criar estratégias para formar leitores competentes.

## SUMMARY

This study aims to elaborate a proposal for a literary curriculum for students in the initial years, from the second to the fifth year, from the perspective of the librarian. Considering the importance of reading (AQUINIO, 2010; CANDIDO, 2011) and the curriculum as the result of decision-making (ARAÚJO; PEREIRA, 2012), we propose the development of reading practices through didactic sequences Zabala (1998). The research consists of a qualitative proposal, with a descriptive approach and was developed with students from the 2nd, 3rd, 4th and 5th years of Elementary School I, in a private school in Porto Alegre/RS. In addition to the practical proposals for approaching literary reading, this work demonstrates the possibility of expanding the librarian's role in the construction of the literary curriculum with a view to forming active, autonomous readers who are protagonists in relation to their learning.

Keywords: Reading. Literary Curriculum. Literary Reading.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINIO, M. S. S. de. **Análise da Atuação das Salas de Leitura da Rede Municipal de Ensino de Goiânia** – Goiás. Disponível em:

<<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/4415/2/TCCG-BIBLIOTECONOMIA-MARIA%20S%C3%94NIA%20AQUINO.pdf>>. Acesso em: jul. 2023.

ARAÚJO, Rute Pereira Alves de; PEREIRA, Maria Zuleide da Costa **Literatura infantil e currículo – repensando a formação de Pedagogos. Espaço do Currículo**, v.5, n.1, pp.117-129, Junho a Dezembro de 2012.

AREND, Clarisse Olga. **O bibliotecário e a leitura: diretrizes do MEC e currículos das escolas de Biblioteconomia na jurisdição do Rio Grande do Sul**. Monografia (Especialização em Teoria e Prática na Formação do Leitor), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <

<[https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1170/26180\\_000006a2.pdf?sequence=-1&isAllowed=y](https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1170/26180_000006a2.pdf?sequence=-1&isAllowed=y)>. Acesso em: 5 abr. 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em

<[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)> Acesso em: jun. 2023.

BRASIL. BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:

<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> . Acesso em: jul. 2023.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: \_\_\_\_\_. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**. A leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária**: uma introdução. São Paulo: Beca Produções Culturais LTDA, 1999.

Escola de Educação Básica. **Projeto Político Pedagógico PPP**. Santa Maria, 2021.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. Porto Alegre; Mediação, 2013.

MANIFESTO da Unesco sobre bibliotecas públicas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 7, n. 4/6, p. 158- 163, abr./jun. 1976.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

PIRES, Erik André de Nazaré. **O bibliotecário como agente transformador social: sua importância para o desenvolvimento da sociedade informacional através da disseminação da informação**. Disponível em: <<https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/70395>>. Acesso em: jul. 2023.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **literatura em sala de aula: da teoria literária À prática escolar...** Disponível em: <[https://pibidespanholuefs.files.wordpress.com/2015/07/texto-para-o-encontro-de-ama\\_nhc3a3.pdf](https://pibidespanholuefs.files.wordpress.com/2015/07/texto-para-o-encontro-de-ama_nhc3a3.pdf)> . Acesso em: jul. 2023.

VEIGA-NETO, Alfredo. Cultura e currículo. **Contrapontos**, Itajaí, v. 2, n. 4, p. 43-51, 2002.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998